

Buscas por fontes históricas sobre saberes do Cálculo Diferencial e Integral em arquivos de escolas do interior da Bahia

Searching for historical sources on Differential and Integral Calculus knowledge in school archives of the interior of Bahia

Búsqueda de fuentes históricas sobre saberes del Cálculo Diferencial e Integral en archivos escolares del interior de Bahia

José Cassiano Teixeira Santos¹
Secretaria de Educação da Bahia
Mestre em Educação Matemática

Janice Cassia Lando²
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências

Jorge Costa do Nascimento³
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Doutor em Psicologia Cognitiva

Resumo: Por meio deste texto, propomos apresentar como foram realizadas as buscas por fontes históricas para uma pesquisa de doutorado sobre a história do ensino de saberes do Cálculo Diferencial e Integral em escolas localizadas em Jequié (1938-1942), Jaguaquara (1976-1981) e Vitória da Conquista, cidades do interior da Bahia. O ponto de partida para que a pesquisa fosse realizada em uma escola foi a localização de registros de aulas em diários de classe de Matemática, uma vez que esses documentos contêm indícios de que os saberes investigados integravam o ensino ministrado pelos professores. As buscas por fontes históricas aconteceram no decorrer do período de 2023 a 2025. Registros de aulas sobre Limites, Derivadas ou Séries foram localizados em diários de classe dos acervos do Colégio Taylor-Egídio, em Jaguaquara, e do Ginásio de Jequié. Não localizamos fontes históricas em Vitória da Conquista. Outros documentos como livros didáticos e decretos oficiais foram considerados e, por meio do quadro teórico-metodológico construído, possibilitaram a articulação das nossas interpretações sobre a temática. Essa etapa da pesquisa de doutorado evidenciou a importância da conservação de fontes históricas que permitam o desenvolvimento de investigações sobre a Matemática escolar da Bahia, em especial para pesquisarmos sobre as tentativas de escolarização de saberes do Cálculo Diferencial e Integral em escolas do interior desse Estado.

Palavras-chave: Fontes históricas. Cálculo Diferencial e Integral. Matemática escolar. Bahia.

¹ E-mail: cassiano.2764@gmail.com. Id orcid: [0009-0007-2929-3651](https://orcid.org/0009-0007-2929-3651). Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/5504107387497181>.

² E-mail: janicelando@uesb.edu.br. Id orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9995-3706>. Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/6491679470064470>.

³ E-mail: jnascimento@uesb.edu.br. Id orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4307-2982>. Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/8476759528373763>.

Abstract: Through this text, we propose to present how the searches for historical sources were conducted for a doctoral research project on the history of teaching Differential and Integral Calculus knowledge in schools located in Jequié (1938–1942), Jaguaquara (1976–1981), and Vitória da Conquista, cities in the interior of the state of Bahia. The starting point for conducting the research in a school setting was locating class records within Mathematics class diaries, as these documents contain evidence that the investigated knowledge was part of the instruction delivered by teachers. The search for historical sources took place between 2023 and 2025. Class records regarding Limits, Derivatives, or Series were located in class diaries from the collections of Colégio Taylor-Egídio, in Jaguaquara, and Ginásio de Jequié. No historical sources were found in Vitória da Conquista. Other documents, such as textbooks and official decrees, were also considered and, through the developed theoretical-methodological framework, enabled the articulation of our interpretations on the subject. This stage of the doctoral research highlighted the importance of preserving historical sources that allow for the development of investigations into school Mathematics in Bahia, particularly for researching attempts to institutionalize Differential and Integral Calculus knowledge in schools in the interior of the state.

Keywords: Historical sources. Differential and Integral Calculus. School mathematics. Bahia.

Resumen: A través de este texto, nos proponemos presentar cómo se llevaron a cabo las búsquedas de fuentes históricas para una investigación doctoral sobre la historia de la enseñanza de saberes del Cálculo Diferencial e Integral en escuelas ubicadas en Jequié (1938-1942), Jaguaquara (1976-1981) y Vitória da Conquista, ciudades del interior del estado de Bahía. El punto de partida para realizar la investigación en un entorno escolar fue la localización de registros de clases en diarios de clase de Matemáticas, dado que estos documentos contienen indicios de que los saberes investigados formaban parte de la enseñanza impartida por los profesores. Las búsquedas de fuentes históricas tuvieron lugar durante el período de 2023 a 2025. Se localizaron registros de clases sobre Límites, Derivadas o Series en diarios de clase de los acervos del Colégio Taylor-Egídio, en Jaguaquara, y del Ginásio de Jequié. No localizamos fuentes históricas en Vitória da Conquista. Otros documentos, tales como libros de texto y decretos oficiales, fueron considerados y, mediante el marco teórico-metodológico construido, posibilitaron la articulación de nuestras interpretaciones sobre la temática. Esta etapa de la investigación doctoral evidenció la importancia de la conservación de fuentes históricas que permitan el desarrollo de investigaciones sobre la Matemática escolar de Bahía, en especial para investigar sobre los intentos de escolarización de saberes del Cálculo Diferencial e Integral en escuelas del interior de este Estado.

Palabras-clave: Fuentes históricas. Cálculo Diferencial e Integral. Matemática escolar. Bahia.

INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo apresentar como foram realizadas as buscas por fontes históricas para uma pesquisa de doutorado sobre a história do ensino de saberes do Cálculo Diferencial e Integral em escolas localizadas em Jequié (1938-1942), Jaguaquara (1976-1981) e Vitória da Conquista, cidades do interior da Bahia. A pesquisa de doutorado está vinculada ao projeto em rede *O Cálculo Diferencial e Integral: uma análise das tentativas de sua*

escolarização. Desde o início nosso interesse era investigar a temática em escolas do interior da Bahia e, por isso, realizamos buscas por fontes históricas em acervos escolares das cidades de Jequié, Jaguaquara e Vitória da Conquista, pertencentes à Região Geográfica Intermediária de Vitória da Conquista, conforme a divisão regional estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017 e que anteriormente faziam parte da Mesorregião do Centro-Sul Baiano.

Inicialmente tentamos contato em seis cidades, Jequié, Jaguaquara, Vitória da Conquista, Itabuna, Ilhéus e Alagoinhas. Contudo, realizamos visitas aos arquivos históricos de três cidades. Em Jequié, visitamos dois arquivos, o da escola CEEP Régis Pacheco e o do Ginásio de Jequié. Em Jaguaquara, o arquivo do Colégio Taylor-Egídio. Em Vitória da Conquista, o arquivo do Centro de Documentação do Museu Pedagógico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Nas seções a seguir, apresentaremos os resultados das buscas por fontes históricas realizadas nesses quatro arquivos. Evidentemente que os resultados são referentes aos interesses e objetivos da pesquisa de doutorado.

As buscas por fontes históricas tiveram como prioridade a localização de registros de aulas sobre saberes do Cálculo Diferencial e Integral em diários de classe de Matemática, porque, do ponto de vista documental, esses registros constituem indícios de que esses saberes integraram os conteúdos ministrados pelos professores. Apesar de poder haver controvérsias, lacunas ou imprecisões nas anotações, o diário de classe se apresenta como fonte crucial para interpretarmos o contexto escolar de uma determinada época, sobretudo no que diz respeito às singularidades de uma escola, de um professor, do ensino de um determinado saber. Ainda assim, é possível tomar os registros realizados por professores nos diários de classe como indícios dos conteúdos ministrados:

Para nós, a fidelidade é uma questão que se relativiza na medida que passamos a discutir sobre o repertório com o qual o professor se sente autorizado a trabalhar. De qualquer maneira, o docente não irá fugir de seu repertório de trabalho e isto é o que pode nos levar a inferir sobre sua prática pedagógica. Assim, conteúdos que são anotados com frequência ou mesmo aqueles que aparecem em poucas situações, a sequência de conteúdos registrada pelo docente, entre outros fatores, podem nos levar a compreender este repertório. Além disso, as análises dos registros devem ser realizadas dentro de um contexto educacional (Alvarez, 2004, p. 50).

Os registros de aulas em diários de classe não foram as únicas fontes históricas que interpretamos, mas o ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa. A partir da localização dos registros contidos nos diários de classe, ampliamos o levantamento documental mediante busca por outras fontes, como livros, imagens e documentos oficiais que nos possibilitassem a articulação de diferentes fontes e a fundamentação das interpretações produzidas. As interpretações que realizamos a partir da localização dos registros de aulas, do

diálogo com diferentes fontes e da literatura serão apresentadas no texto da tese e em outros artigos científicos.

Quadro teórico-metodológico

Para Prost (2009), o conhecimento histórico sobre o passado é construído por meio dos vestígios que dele permanecem. Nesse sentido, apoiando-se em Passeron (1991, p. 69), Prost (2009, p. 69) caracteriza o trabalho do historiador como “um trabalho a partir de objetos perdidos”, que se serve dos vestígios deixados pelo passado, isto é, de “informações residuais, concordantes, de contextos não diretamente observáveis”. Esses vestígios, quando interrogados pelo historiador em função de uma problemática de pesquisa, constituem-se em fontes históricas a partir das quais é possível produzir interpretações sobre o passado.

Nesse sentido, o levantamento de fontes históricas faz-se imprescindível para o desenvolvimento da pesquisa. Sobre fontes históricas, Barros (2019) destaca que por fonte histórica considera:

[...] tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no Presente. As fontes históricas são as marcas da história. Quando um indivíduo escreve um texto, ou retorce um galho de árvore de modo a que este sirva de sinalização aos caminhantes em certa trilha; quando um povo constrói seus instrumentos e utensílios, mas também nos momentos em que modifica a paisagem e o meio ambiente à sua volta – em todas essas situações, e em muitas outras, homens e mulheres deixam vestígios, resíduos ou registros de suas ações no mundo social e natural (Barros, 2019, p.15).

A partir da História Cultural abordada por Roger Chartier (1990)⁴, consideramos as ideias de Barros (2019) para interpretar as fontes históricas como discursos ou redes de práticas, como suportes materiais de representações sobre o ensino de Matemática em escolas do interior da Bahia e, por consequência, propor uma interpretação crítica do processo histórico analisado. De acordo com Prost (2009), a pesquisa histórica não se inicia pelo levantamento das fontes, mas pela formulação de um problema de pesquisa. Sendo assim, destacamos que a pesquisa de doutorado é norteadada pelo seguinte questionamento: como saberes do Cálculo Diferencial e Integral foram concebidos, organizados e praticados no ensino de Matemática em duas escolas de cidades do interior da Bahia, situadas em contextos históricos distintos – Jequié (1938-1942) e Jaguaquara (1976-1981) –, considerando suas culturas escolares, orientações curriculares e condições institucionais?

⁴ Na concepção desse autor, a história cultural “[...] tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (Chartier, 1990, p.16-17).

O processo de escolarização de saberes do Cálculo Diferencial e Integral no decorrer do século XX envolveu processos de disputas de poderes, como destacado por Carvalho (1996). Segundo o autor, a Reforma Benjamin Constant, que aconteceu em 1891 e foi base para a educação brasileira até 1899, propunha um programa curricular que recebeu críticas por indicar o ensino de saberes do Cálculo Diferencial e Integral na escola secundária para o que hoje conhecemos como a disciplina Matemática. De 1900 até 1930, o ensino de saberes do Cálculo na educação secundária desapareceu dos programas curriculares brasileiros.

A partir de então [1901], durante várias décadas não há nos programas do Colégio Pedro II⁵ nenhuma menção às funções ou ao cálculo. Como os programas são extremamente detalhados, chegando ao nível de explicar quais fórmulas devem ser estudadas, aventamos a hipótese de que os tópicos que nos interessam realmente não eram vistos nos cursos (Carvalho, 1996, p. 72).

A Reforma Francisco Campos (1931) e a Reforma Gustavo Capanema (1942) evidenciam novas tentativas de escolarização de saberes do Cálculo por meio de discussões, disputas de poderes e propostas de programas curriculares (Valente, 2004). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961 permitiu uma descentralização das organizações curriculares e apenas algumas escolas secundárias continuaram indicando, nos currículos da disciplina Matemática, o ensino de saberes sobre Cálculo Diferencial e Integral (Carvalho, 1996). Foram essas tentativas de escolarização do Cálculo Diferencial e Integral e seus diferentes tempos históricos que orientaram as buscas pelas fontes desta pesquisa.

As buscas por fontes históricas para a pesquisa: registros de aulas em diários de classe de Matemática sobre saberes do Cálculo Diferencial e Integral como ponto de partida

Nesta seção compartilhamos como foram realizadas as buscas pelas fontes históricas que possibilitaram o desenvolvimento da pesquisa de doutorado. É pertinente mais uma vez destacar que neste artigo não temos a intenção de apresentar as interpretações sobre as fontes históricas localizadas, mas, sim, evidenciar os resultados do trabalho árduo que é realizar buscas por fontes históricas para pesquisas em cidades do interior da Bahia.

Buscas por fontes históricas no Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Tecnologia da Informação Régis Pacheco (CEEP Régis Pacheco) em Jequié

⁵ Segundo Carvalho (1996, p. 63), até 1930 os programas de ensino do Colégio Pedro II eram referenciais norteadores educacionais para o ensino secundário no Brasil.

Jequié foi a primeira cidade onde conseguimos realizar buscas por fontes históricas. As buscas aconteceram nos acervos de duas escolas, Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Tecnologia da Informação Régis Pacheco (CEEP Régis Pacheco) e Ginásio de Jequié. As duas escolas fazem parte da história educacional do município. O IERP, sigla para Instituto de Educação Régis Pacheco, é como o atual CEEP Régis Pacheco é historicamente conhecido em Jequié. A escola foi inaugurada em 1952 com o nome de Ginásio Público de Jequié, uma instituição pública que, inicialmente, oferecia turmas do Ginásial. Segundo Santos (2018), a escola foi se expandindo e, posteriormente, em 1959, passou a oferecer o Curso Normal. O CEEP Régis Pacheco, como passou a ser denominado desde 2011, é uma escola em funcionamento, e seu acervo está localizado no prédio oficial da instituição.

As conversas com a gestão do CEEP Régis Pacheco foram iniciadas no final de julho de 2023 e a primeira visita ao acervo ocorreu em 21 de agosto de 2023. Foram realizadas três visitas ao acervo do CEEP Régis Pacheco. A primeira ocorreu com o acompanhamento do funcionário responsável pelos arquivos escolares que apresentou o espaço, explicou sobre os cuidados necessários e sobre as mudanças recentes que ocorreram no arquivo da escola em decorrência de reformas. As buscas por fontes históricas foram especificamente com os diários de classe de Matemática e com a intencionalidade de localizar registros de aulas sobre saberes do Cálculo Diferencial e Integral. Após finalizar o segundo dia de buscas no acervo do CEEP, em 22 de agosto de 2023, enviei por WhatsApp a seguinte mensagem de texto para os professores:

Boa tarde, [professores]. Estive no IERP até agora [16:19], olhei os diários de classe disponíveis no arquivo da escola, mas só encontrei diários do magistério, do supletivo e do ensino fundamental. Localizei diários datados de 1973 até 1998. Muitos diários, mas apenas dois do curso de contabilidade e não de matemática. O rapaz não sabe informar pra onde foram encaminhados os diários de contabilidade, mas diz que tinha muito mais do que eu analisei.

Fiquei de retornar na quinta ou sexta pra saber mais alguma informação dele. Mas saí sem expectativas. Sobre o CEMS [Ginásio de Jequié], deixei a declaração no NTE e tô aguardando autorização pra ir ver os documentos do arquivo do NTE, possivelmente só tem histórico. Mas é uma informação que vou averiguar quando eu conseguir acessar o arquivo. Enfim, sem avanços até aqui (Santos, 2023, WhatsApp).

Sobre a existência de outros diários de classe de Matemática no acervo, houve mudanças de espaços e parte dos documentos, segundo relato do funcionário, ainda não havia sido localizado para ser transferido para o novo local. Esse movimento, conforme Bacellar (2008), evidencia que os levantamentos de fontes históricas é um trabalho árduo, paciente e metódico. A terceira visita ao acervo do CEEP Régis Pacheco ocorreu no dia 24 de agosto de 2023. Buscamos mais informações sobre outros diários de classe, mas não conseguimos localizar fontes históricas para a pesquisa. Foi realizado um mapeamento mais detalhado nos

diários de classe disponíveis no período de 1973 a 1998. Com a não localização de fontes históricas para a pesquisa no CEEP Régis Pacheco, decidimos direcionar as atividades para realizar buscas no acervo do Ginásio de Jequié.

Buscas por fontes históricas no arquivo do Ginásio de Jequié

O Ginásio de Jequié foi autorizado a funcionar em 23 de novembro de 1935, sendo uma escola privada e a primeira instituição de Ensino Secundário da cidade. Segundo Silva (2019), o reconhecimento do Ginásio ocorreu por meio do Decreto-Lei nº 19.990 de 1945 e suas atividades foram encerradas em 2007. Foram realizadas 8 visitas⁶ ao local onde o acervo do Ginásio de Jequié está localizado, o Núcleo Territorial de Educação 22 (NTE 22)⁷, em Jequié. Os diálogos com os funcionários do NTE foram iniciados informalmente durante junho de 2023, algumas ligações telefônicas e mensagens pelo WhatsApp. A primeira visita oficial aconteceu em 21 de agosto de 2023, quando conversamos com as servidoras do Setor de Diploma e Histórico Escolar – Coordenação de organização e atendimento à rede escolar – e apresentamos a proposta da pesquisa por meio de um documento impresso⁸.

Uma das funcionárias responsáveis por nos acompanhar durante as buscas, nos orientou acerca das regras do local e novamente pediu que nosso contato do WhatsApp fosse compartilhado para que pudéssemos ser informados sobre a data para realizarmos as primeiras buscas por fontes históricas no acervo do Ginásio de Jequié. Nossas visitas aconteceram durante o turno matutino, das 08:30 às 11:45, sempre acompanhados por uma servidora do setor de Diploma e Histórico escolar. O acervo do Ginásio de Jequié é composto por outros documentos, como pastas de alunos e livros de matrículas. Contudo, por conta das regras locais, a autorização foi para que realizássemos buscas por fontes históricas apenas nos diários de classe da escola que estavam organizados em caixas-arquivo de papelão ou plástico.

⁶ Cinco visitas em 2023, 21 de agosto e 14, 15, 19 e 21 de setembro. Três visitas em 2024, 07 de agosto, 31 de outubro e 06 de novembro.

⁷ O NTE 22 é um dos 27 Núcleos Territoriais de Educação que representam a Secretaria da Educação do Estado da Bahia em suas respectivas regiões.

⁸ Com a mudança de gestão do NTE em 2024, apresentamos o documento em dois momentos, em agosto de 2023 e em outubro de 2024.

Imagem 1 – Acervo do Ginásio de Jequié



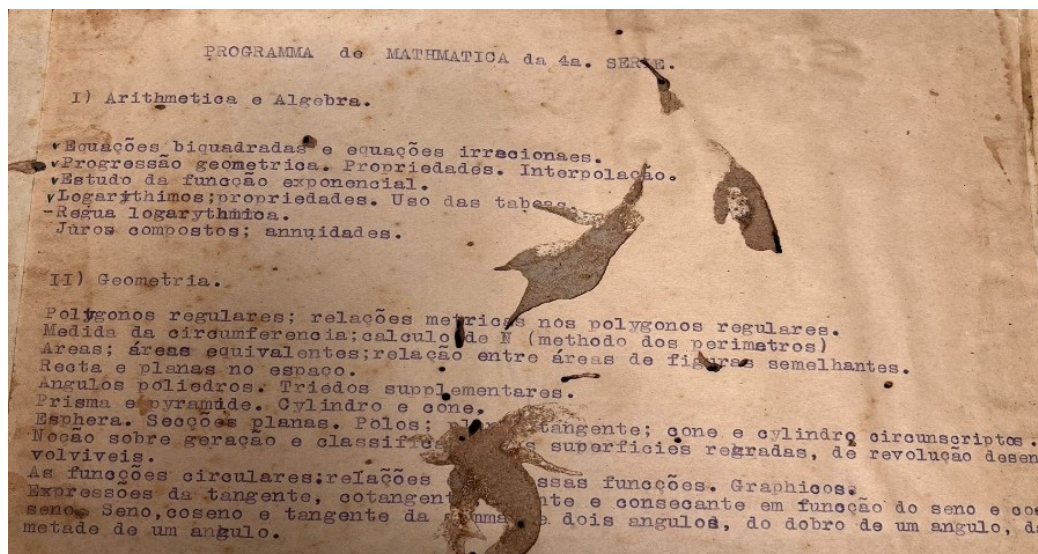
Fonte: Acervo da pesquisa de doutorado.

Encontramos diários de classe no período de 1936 a 2004⁹. A parte do acervo do Ginásio de Jequié que contém diários de classe é composta por 64 caixas-arquivo com diários de classe de diversas disciplinas, relacionados à estrutura curricular vigente em cada época. Ao abrir as caixas referentes a cada ano, priorizamos localizar os diários de classe de Matemática¹⁰ e folhear cada um a fim de encontrar registros sobre aulas de saberes relacionados ao Cálculo Diferencial e Integral. A escolha por examinar todos os diários de classe de Matemática decorreu da possibilidade de existirem informações além dos registros de aulas para a série e ano indicados. Como aconteceu com os diários de classe do ano de 1940 em que, no verso da capa, está anexado o programa curricular da disciplina e da série correspondente. Evidenciamos essa informação no diário de classe de Matemática da 4ª série do Curso Fundamental do Ensino Secundário e observamos que o mesmo aconteceu com os demais diários referentes ao ano de 1940.

⁹ Durante as visitas realizadas em 2024, observamos que o diário de classe da disciplina escolar Matemática da 4ª série do Curso Fundamental localizado na caixa-arquivo do ano de 1940 apresenta informações divergentes. Na capa é informado o ano de 1940, na contracapa é informado que o diário é do ano de 1935. Não foi possível definir o ano ao qual o diário de classe foi utilizado, nem conseguimos identificar o professor que registrou e assinou as aulas realizadas. Não localizamos nenhum diário de classe específico de 1935. Por esses motivos não podemos garantir a existência de diários do ano de 1935 e decidimos manter as informações que constam no acervo do Ginásio de Jequié, diários de classe do período de 1936 a 2004.

¹⁰ Observamos todos os diários de classe de Matemática disponíveis no acervo do Ginásio de Jequié, de 1936 a 2004. Durante as visitas realizadas em 2024, decidimos observar os diários de classe de Desenho de 1936 a 1952, com a finalidade de investigar mais sobre o professor Benevides Mendes Oliveira e a professora Zélia Dias da Silva.

Imagem 1 – Imagem do verso da capa do diário de classe de Matemática da 4ª série do ano de 1940 do Ginásio de Jequié



Fonte: Acervo da pesquisa de doutorado.

Decidimos realizar uma breve comparação entre o Programa de Matemática anexado no verso do diário de classe de Matemática da 4ª série do ano de 1940 (Imagem 2), com o Programa de Matemática da 4ª Série da Reforma Campos¹¹ (Brasil, 1931). Isso porque, segundo Bacellar (2008), não há neutralidade nos documentos, sempre há alguma informação que evidencia intencionalidades de quem o organizou. Observamos que dois tópicos do programa oficial não aparecem no programa anexado no verso do diário de classe apresentado na Imagem 2: Problemas do 2º grau; discussão e Progressão aritmética. Propriedades. Interpolação. A previsão do estudo das funções exponenciais e das funções circulares finaliza o estudo de Funções proposto desde a 3ª série, o que acreditamos ser um processo de amadurecimento para os estudantes estudarem saberes do Cálculo Diferencial e Integral na 5ª série. Uma proposta de pesquisa futura.

A Imagem 2 sugere pensarmos acerca da cultura escolar do Ginásio de Jequié no sentido de que, segundo Julia (2001), é possível observar uma evidência acerca da norma que regia a

¹¹ “I. Aritmética e Álgebra. Equações biquadradas e equações irracionais. Problemas do 2º grau; discussão. Progressão aritmética. Propriedades. Interpolação. Progressão geométrica. Propriedades. Interpolação. Estudo da função exponencial. Logaritmos; propriedades. Uso das tabelas. Régua logarítmica. Juros compostos; anuidades. II. Geometria. Polígonos regulares; relações métricas nos polígonos regulares. Medida da circunferência; cálculo de π (método dos perímetros). Áreas; áreas equivalentes; relação entre áreas de figuras semelhantes. Retas e planos no espaço. Ângulos poliedros. Triedros suplementares. Prisma e pirâmide. Cilindro e cone. Esfera. Seções planas. Polos; plano tangente; cone e cilindro circunscritos. Noção sobre geração e classificação das superfícies; superfícies regradas, de revolução, desenvolvíveis. As funções circulares; relações entre essas funções. Gráficos. Expressões da tangente, cotangente, secante e cossecante em função do seno e do cosseno. Seno, cosseno e tangente da soma de dois ângulos, do dobro de um ângulo, da metade de um ângulo” (Brasil, 1931, p. 12.415).

escola no período investigado, especialmente no que diz respeito ao ensino de Matemática. De acordo com Bacellar (2008), essa reflexão é pertinente porque o pesquisador não deve tomar o documento como a verdade, mas analisá-lo criticamente, considerando as circunstâncias de sua produção, as intenções de quem o produziu e o contexto no qual foi elaborado. Durante a visita do dia 15 de setembro de 2023, as buscas foram direcionadas para observações dos diários de classe de Matemática referentes ao período de 1950 a 1966. Inicialmente a proposta desta pesquisa era investigar tentativas de escolarização do Cálculo Diferencial e Integral a partir de 1950¹². Nesse dia não localizamos nenhuma fonte histórica de interesse para a pesquisa, sendo realizado um levantamento preliminar de informações sobre o acervo do Ginásio de Jequié. Como a narrativa histórica depende da localização de vestígios, houve naturalmente uma preocupação por conta da não localização de registros de aulas sobre saberes do Cálculo Diferencial e Integral.

A quarta visita ocorreu no dia 19 de setembro de 2023. Nesse dia foram observadas as caixas-arquivo contendo os diários de classe de 1967 a 1989 e de 1936 a 1944, além de realizada uma revisão em todos os diários de classe do período de 1950 a 1966. No fim da manhã, angustiados, sem nenhuma fonte histórica de nosso interesse localizada, um alívio. Conseguimos encontrar registros sobre aulas de Limites e Derivadas em quatro diários de classe de Matemática da 5ª série do Curso Fundamental do Ensino Secundário, dos anos de 1938, 1939, 1941 e 1942¹³. No acervo da escola não há diários de classe no período de 1953 a 1960, como menciona e-mail enviado para aos professores:

Oi, professores [06.11.2024, 15:58] [...]. Tenho boas notícias.

Consegui realizar um levantamento mais preciso. Descobri todo o sobrenome do professor Benevides - Benevides Mendes Oliveira. Segundo os registros das aulas em diários, ele ensinou Matemática nos anos de 1936, 1938, 1939 e 1940 (não há caixa-arquivo com diários de classe do ano de 1937 [...]).

Sobre 1936: Não há diário de classe de Matemática da 5ª série do Curso Fundamental do ano de 1936, mas há o diário da 5ª série da disciplina escolar Desenho, ensinada

¹² O recorte temporal inicial do projeto da pesquisa, a partir dos anos 1950, é justificado considerando que, segundo Dias (2011), é a partir dessa década que no Brasil, em geral, e na Bahia, em particular, o sistema educacional foi ampliado para permitir a inclusão de um maior número de estudantes. Segundo Dick (2020), há uma expansão do Ensino Secundário na Bahia a partir da Lei nº 130, publicada em 14 de dezembro de 1948 que possibilitou a criação de ginásios em cidades do interior baiano, Alagoinhas, Barra, Barreiras, Caetité, Canavieiras, Feira de Santana, Itabuna, Jacobina, Jequié, Juazeiro, Lençóis, Senhor do Bonfim, Serrinha, Valença e Vitória da Conquista. Para Dick (2020, p. 321), “as matrículas referentes ao ano de 1950 já representavam a ampliação de novos Ginásios de bairro – Nazaré, Itapagipe e Liberdade”. Dick (2020) também apresenta um recorte do número de matrículas referentes à subvenção de bolsas em escolas particulares no ano de 1952, 20 unidades escolares possibilitavam o ensino colegial, totalizando 2.884 matrículas. Portanto, a década de 1950 como recorte temporal para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa possibilitaria a localização de mais fontes documentais a fim de contribuir para análises e escrita de pesquisa histórica.

¹³ No acervo do Ginásio de Jequié não há diário de classe de Matemática da 5ª série do Curso Fundamental do Ensino Secundário de 1940 e por isso não pudemos avaliar sobre o ensino de Cálculo Diferencial e Integral nesse ano. Na caixa-arquivo do ano de 1940 localizamos dois diários de classe de Matemática, da 1ª e da 4ª série do Curso Fundamental.

pelo professor Antônio Britto. Não é possível informar se algum saber sobre CDI foi ensinado em 1936 na 5ª série. Em 1936 há 3 diários de classe de Matemática, dois da 2ª série e um da 3ª série, todos com registros de aulas assinados pelo professor Benevides a partir de julho, antes os registros eram do professor Olivau Ramos. Foram localizados 4 diários da disciplina Desenho, um da 2ª, um da 4ª e dois da 5ª série.

Sobre 1938: 4 diários de classe de Matemática foram localizados. Um da 1ª, um da 4ª e um 5ª série, todos com registros de aulas e assinaturas do professor Benevides, e um da 2ª série do Curso Fundamental, com aulas registradas e assinadas pela professora Zélia Dias da Silva. A professora Zélia foi a segunda professora que registrou aulas sobre Limites e Derivadas durante os anos de 1941 e 1942. Foram localizados 4 diários da disciplina Desenho, um da 1ª, um da 2ª, um da 3ª e um da 5ª série, assinaturas dos professores Antônio Britto e Dourival Ferrari (detalhe, Dourival era aluno da escola, em 1939 ele cursou a 5ª série).

Sobre 1939: 4 diários de classe de Matemática. Um da 1ª, um da 2ª, um da 4ª e um da 5ª série. Todas as turmas ensinadas pelo professor Benevides. Dois diários de Desenho, 1ª e 4ª série, assinados pelo professor Dourival Ferrari.

Sobre 1940: Não há diário de classe de Matemática da 5ª série [...] no acervo, mas há o diário da 5ª série de Desenho. Dois diários de Matemática localizados, mas com conflitos de informações. O da 1ª série é sinalizado como sendo do ano de 1937, assinado pelo professor Olivau Ramos até julho e posteriormente as aulas foram assinadas pelo professor Benevides Oliveira. O diário da 4ª série apresenta 1940 na capa, mas 1935 na contracapa, não foi possível identificar o professor. Dois diários de Desenho, 2ª (professor não identificado) e 5ª série (Antonio Britto).

Sobre 1941: 3 diários de Matemática, 3ª, 4ª e 5ª série. 3ª série com registros e assinaturas da professora Zélia Dias Oliveira. Os da 4ª e 5ª série com registros de aulas realizados por dois professores, um não identificado e a outra pela professora Zélia, [confirmação] após observação [e comparação] de palavras e assinatura do ano de 1942. A professora Zélia registrou aulas nesses dois diários, mas não assinou.

Três diários de Desenho, 1ª, 2ª e 5ª série, professor Altamirando Costa Ribeiro.

Sobre 1942: 4 diários de classe de Matemática do Curso Fundamental, 1ª, 3ª, 4ª e 5ª série. Todos com registros de aulas assinados pela professora Zélia. Três diários de Desenho, 1ª, 2ª e 3ª série, professor Altamirando Costa Ribeiro.

De 1943 a 1952: Não há caixa-arquivo no acervo com diários de classe do ano de 1943. A professora Zélia seguiu ensinando Matemática no CEMS até 1949. Foram localizados diários de Matemática da 1ª a 4ª série, no período de 1944 a 1949, escrevo mais detalhado no texto, mas nenhum da 5ª série. Após essa percepção, revisei todas as caixas, observando todas as disciplinas, nenhum diário de classe da 5ª série de nenhuma disciplina. Não posso informar se a 5ª série deixou de ser oferecida nesse período no CEMS.

De 1953 a 1960: Não há nenhum diário de classe no acervo referente a esse período. Não realizei levantamento a partir de 1961, considerando que não localizei registros de aulas sobre CDI e a descentralização do ensino por meio da LDB 1961. [...] Consegui imagens de todos os registros, além das aulas localizadas. Valeu, tomara que agora a gente consiga analisar melhor (Santos, 2024, e-mail).

Com o tempo da visita do dia 19 de setembro finalizado, marcamos outra data, 21 de setembro 2023, uma quinta-feira pela manhã. Considerando que todas as informações localizadas podem oferecer caminhos para as nossas interpretações sobre as fontes históricas, terminamos a triagem de quase todos os diários de classe das 64 caixas-arquivo do acervo do Ginásio de Jequié, com ênfase nos de Matemática. Faltavam os dos anos de 1945 a 1949 e os de 1990 a 2004. Além de revisar os diários de classe nos quais localizamos os registros de aulas sobre Limites e Derivadas, 1938, 1939, 1941 e 1942.

Tabela 1 – Quantidade de caixas-arquivo com diários de classe localizadas no acervo do
Ginásio de Jequié

Ano	Quant. de caixas-arquivo	Ano	Quant. de caixas-arquivo	Ano	Quant. de caixas-arquivo	Ano	Quant. de caixas-arquivo
1936	2	1948	3	1976	2	1990	1
1938	2	1949	2	1977	1	1991	2
1939	2	1950	2	1979	2	1992	1
1940	2	1951	3	1980	2	1995	1
1941	2	1952	3	1981	2	1996	1
1942	2	1961	2	1982	2	1989/93/94	
1944	1	1962	1	1983	1	/95/96/99	1
1945	1	1963	1	1985	2	2003	1
1946	2	1971/73/74	1	1986/87	1	2003/04	1
1947	3	1975	2	1988	1	TOTAL	64

Fonte: pesquisa de doutorado.

Na Tabela 1, destacamos em verde os quatro anos em que localizamos registros de aulas sobre Limites e Derivadas em diários de classe. Um total de quatro diários de Matemática da 5ª série do Curso Fundamental do Ensino Secundário, um de cada ano. O que evidencia uma consonância com a Reforma Francisco Campos de 1931, que estabelecia o ensino de saberes do Cálculo Diferencial e Integral no quinto ano do Curso Fundamental. Na quinta visita ao acervo, em 21 de setembro, conseguimos imagens dos registros das aulas localizados. Após as buscas realizadas em 21 de setembro de 2023, retornamos ao NTE 22 em agosto de 2024 porque observamos registros de aulas sobre Séries Convergentes e Séries Divergentes nos diários de classe de Matemática da 5ª série dos anos de 1938 e 1939.

Aulas sobre Séries que foram registradas pelo professor Benevides Mendes de Oliveira. Contudo, no primeiro momento, por ainda estarmos situando a pesquisa, não observamos com cuidado os registros das aulas sobre Séries. Após iniciarmos a análise preliminar sobre as fontes históricas localizadas no Ginásio de Jequié e estudos mais aprofundados sobre o programa curricular de Matemática da 5ª série do Curso Fundamental do Ensino Secundário da Reforma Francisco Campos de 1931, evidenciamos a necessidade de também analisar as aulas registradas sobre Séries realizadas pelo professor Benevides. Essa informação destaca uma das reflexões propostas por Bacellar (2008), no sentido de o pesquisador compreender o texto no contexto de sua época. Foram realizadas três novas visitas ao NTE 22 em 2024. Uma em 07 de

agosto, um diálogo com o pessoal do Setor de Diploma e Histórico Escolar, e duas para realização de buscas por fontes históricas, em 31 de outubro e 06 de novembro.

Nessas duas últimas visitas, realizamos buscas nos diários de classe de Matemática do Ginásio de Jequié e revisamos detalhadamente as informações que catalogamos no ano de 2023, enfatizando os diários de classe dos anos de 1938, 1939, 1941 e 1942. Realizamos um mapeamento com a tentativa de descobrir o período em que o professor Benevides Mendes Oliveira e a professora Zélia Dias da Silva ensinaram no Ginásio de Jequié com intenções de, considerando as orientações da Reforma Francisco Campos, interpretar e problematizar como os saberes sobre Cálculo Diferencial e Integral foram mobilizados pelos professores nos exercícios de duas respectivas docências.

Com as novas observações, conseguimos imagens dos registros de aulas sobre Séries realizadas pelo professor Benevides Oliveira nos anos de 1938 e 1939. Para compreender acerca do período em que o professor Benevides e a professora Zélia ensinaram no Ginásio de Jequié, decidimos realizar um levantamento sobre todos os professores que ensinaram as disciplinas escolares de Matemática e Desenho do ano de 1936 a 1952. No acervo da escola não há diários de classe no período de 1953 a 1960. Ao total, realizamos um mapeamento de 181 diários de classe do período de 1936 a 1952. Desses, 87 são de Matemática, 87 de Desenho e 7 diários de classe de outras disciplinas: Elementos de Estatística (2), Contabilidade Industrial (2), Contabilidade Pública (1), Contabilidade Bancária (1) e Economia Política (1). Dos diários de classe de Matemática, identificamos a seguinte distribuição:

Tabela 2 – Quantidade de diários de classe de Matemática por série do Curso Fundamental do Ensino Secundário localizados no acervo do Ginásio de Jequié (1936-1952)

<i>ANO</i>	<i>1ª série</i>	<i>2ª série</i>	<i>3ª série</i>	<i>4ª série</i>	<i>5ª série</i>	<i>Total</i>
1936	-	2	1	-	-	3
1938	1	1	-	1	1	4
1939	1	1	-	1	1	4
1940	1	-	-	1	-	2
1941	-	-	1	1	1	3
1942	1	-	1	1	1	4
1944	-	1	-	1	-	2
1945	3	1	1	1	-	6
1946	3	2	2	1	-	8
1947	4	3	2	2	-	11
1948	3	4	3	1	-	11
1949	-	3	1	1	-	5
1950	3	2	1	1	-	7
1951	1	3	2	1	-	7
1952	3	2	3	2	-	10
<i>Total</i>	24	25	18	16	4	87

Fonte: Acervo da pesquisa de doutorado.

Assim como indicado pela portaria de 1931 que apresenta os programas curriculares da Reforma Francisco Campos, localizamos registros de aulas sobre saberes do Cálculo Diferencial e Integral nos 4 diários de classe da 5ª série do Curso Fundamental encontrados no acervo do Ginásio de Jequié. Segundo Bacellar (2008), propor essa articulação com outras fontes históricas é necessário para que o pesquisador não apresente interpretações isoladas, ou seja, não generalizar as informações de uma fonte específica para o restante do contexto investigado. Registros que apresentam indícios que, em especial, nos permitiram apresentar interpretações acerca do objetivo da pesquisa¹⁴ embasados pelos conceitos sobre representações, práticas culturais e apropriações culturais mencionados por Roger Chartier (1990). É pertinente antecipar que, apenas pelos registros dos diários de classe, não há como determinar que os professores ensinaram saberes sobre Cálculo Diferencial e Integral. O que podemos mencionar é que, ao articular os registros de aulas dos diários de classe com outros documentos oficiais, os professores seguiram parte das orientações da Reforma Francisco Campos para o ensino desse saber que interpretamos como uma matemática a ensinar¹⁵.

Ao observar os diários de classe de todas as caixas-arquivo do período de 1936 a 1952 do acervo do Ginásio de Jequié localizado no NTE 22, identificamos que, em relação a 5ª série do Curso Fundamental, em 1940 localizamos apenas o diário de classe de Desenho com aulas registradas pelo professor Antonio Britto. Não há diários de classe da 5ª série de nenhuma disciplina a partir de 1944¹⁶ até 1952, possivelmente porque, segundo Dassie (2001), a partir da Reforma Gustavo Capanema em 1942, o Ensino Secundário passou a ser constituído por dois ciclos. O primeiro ciclo com o Curso Ginasial durando 4 anos e o segundo ciclo organizado em dois cursos, o Curso Clássico e o Curso Científico, cada qual com a duração de três anos.

Segundo o programa curricular apresentado por Dassie (2001), o ensino de saberes sobre Cálculo Diferencial e Integral era orientado para ocorrer na 3ª série dos cursos do segundo ciclo. A partir do levantamento dos professores que ensinaram Matemática no Ginásio de Jequié no

¹⁴ Analisar como saberes do Cálculo Diferencial e Integral foram concebidos, organizados e praticados no ensino de Matemática em duas escolas de cidades do interior da Bahia, situadas em contextos históricos distintos – Jequié (1938-1942) e Jaguaquara (1976-1981) –, considerando suas culturas escolares, orientações curriculares e condições institucionais.

¹⁵ A partir das reflexões propostas por Valente e Bertini (2022) também construímos os conceitos de matemática a ensinar, matemática para ensinar e matemática do ensino como aportes teóricos analíticos para a pesquisa. A matemática do ensino “[...] relaciona objetos de trabalho do professor - a matemática a ensinar - com ferramentas que devem ser utilizadas pela docência - a matemática para ensinar” (Valente; Bertini, 2022, p. 19). A caracterização da matemática do ensino é desenvolvida no processo em que o pesquisador constrói fatos que permitem compreender a matemática a ensinar e a matemática para ensinar.

¹⁶ Não há caixa-arquivo do ano de 1943 no acervo do Ginásio de Jequié.

período de 1936 a 1952, buscamos identificar o período que o professor Benevides e a professora Zélia foram professores da escola. Consideramos relevante destacar que essa é uma interpretação a partir dos diários de classe disponíveis no acervo da escola enviado ao NTE 22. Não é possível avaliar as séries que não localizamos diários de classe.

Quadro 1 – Anos e séries ensinados pelos professores, segundo diários de classe localizados no acervo do Ginásio de Jequié

Professor ou professora	Ano	Série
Benevides Mendes Oliveira	1936	2 ^a e 3 ^a
	1938	1 ^a , 4 ^a e 5 ^a
	1939	1 ^a , 2 ^a , 4 ^a e 5 ^a
	1940	1 ^a e 4 ^a
Zélia Dias da Silva	1938	2 ^a
	1941	3 ^a , 4 ^a e 5 ^a
	1942	1 ^a , 2 ^a , 4 ^a e 5 ^a
	1944	2 ^a e 4 ^a
	1945	2 ^a , 3 ^a e 4 ^a
	1946	2 ^a , 3 ^a e 4 ^a
	1947	2 ^a , 3 ^a e 4 ^a
	1948	2 ^a , 3 ^a e 4 ^a
	1949	2 ^a , 3 ^a e 4 ^a

Fonte: Pesquisa de doutorado.

A partir desse levantamento, identificamos que o professor Benevides Mendes Oliveira ensinou no Ginásio de Jequié por 4 anos e a professora Zélia Dias da Silva por 9 anos.

Buscas por fontes históricas no arquivo do Colégio Taylor-Egídio em Jaguaquara

O Colégio Taylor-Egídio foi fundado em 1898 em Salvador, com o nome de Colégio Americano Egídio, sendo a primeira escola Batista do Brasil. Segundo Gomes (2015), oferecia turmas para o jardim de infância, de quatro a seis anos, e para escola regular a partir dos sete anos. Em 1922, o colégio foi transferido para a cidade de Jaguaquara como o nome Colégio Taylor-Egídio e com turmas do primário. De acordo com Gomes, somente a partir de 1942, a escola passou a oferecer o Curso Ginásial. Os primeiros contatos com a equipe do Colégio Taylor-Egídio aconteceram em dezembro de 2023 por meio de mensagens pelo Instagram e WhatsApp. A partir dos diálogos, as buscas por fontes históricas no acervo da escola

aconteceram em oito datas do ano de 2024 e uma em 2025¹⁷. Após as conversas em dezembro de 2023 e em fevereiro e abril de 2024, a primeira visita para realizar levantamento de fontes históricas buscas por fontes históricas no acervo do Taylor-Egídio aconteceu em 06 de maio de 2024. No primeiro momento realizamos um mapeamento amplo do acervo, buscando demarcar a abrangência temporal dos diários de classe disponíveis, correspondente aos anos de 1940 a 2020. A partir de 2020 a escola passou a utilizar o diário de classe digital¹⁸.

No decorrer das visitas decidimos realizar um mapeamento detalhado de todos os diários de classe de Matemática de 1940 a 1999. Logo na primeira visita identificamos que aulas sobre Limites e Derivadas foram registradas pelo professor Samuel Costa. As aulas foram registradas em diários de classes de Matemática da 3ª série do Colegial das turmas dos anos de 1976 a 1981. Contudo, foi necessário um processo lento e cuidadoso para compreender as fontes históricas do arquivo da escola, o que evidenciou, de acordo com Bacellar (2008), o trabalho árduo que os pesquisadores desenvolvem nos arquivos. Na visita seguinte, 17 de maio de 2024, organizamos as imagens dos registros de aulas sobre Limites e Derivadas que localizamos e, como tivemos acesso a biblioteca da escola, realizamos buscas nos livros disponíveis.

A intenção era localizar algum livro que pudesse ter sido utilizado pelo professor Samuel Costa, a fim de complementar o corpus documental da pesquisa. Foram localizados cinco livros, dos quais três apresentavam a assinatura do professor. São eles: *Elementos de teoria dos conjuntos*, publicado pelo Grupo de Estudos do Ensino da Matemática (GEEM) em 1968; *Geometria: curso moderno*, publicado em 1968 por Benedito Castrucci; *Exercícios de Álgebra: limites, derivadas e variação das funções*, publicado em 1959 e de autoria de P. Aubert e G. Papelier. Todas as três assinaturas do professor Samuel Costa são datadas de anos anteriores aos registros sobre aulas de Limites e Derivadas nos diários de classe de Matemática, 1969, 1970 e 1972.

Na visita ao acervo do Taylor-Egídio, em 06 de dezembro de 2024, realizamos uma nova busca na biblioteca da escola. A finalidade foi investigar a existência de outros livros que não observamos nas visitas anteriores. Como não há uma catalogação detalhada sobre os livros da biblioteca, foram necessárias quatro verificações durante nossas buscas por fontes históricas. Mais um livro foi localizado, o *Matemática Moderna*, 3º volume, para o terceiro ano dos cursos clássicos e científicos. Durante as buscas realizadas em 11 de julho de 2025, também

¹⁷ 06 e 17 de maio; 23 e 28 de agosto; 13 de setembro; 17 de outubro; 08 de novembro; 06 de dezembro de 2024; 11 de julho de 2025.

¹⁸ A equipe da escola informou que poderíamos ter acesso aos diários de classe digitais, contudo, por não se tratar do recorte temporal de interesse para a pesquisa, não observamos tais diários.

localizamos o segundo volume da coleção *Matemática Moderna* no acervo da biblioteca do Taylor-Egídio.

Durante as últimas buscas por fontes históricas no acervo do Colégio Taylor-Egídio, revisamos detalhadamente o mapeamento de todos os diários de classes disponíveis no período de 1940 a 1999. Além disso, considerando que o pesquisador deve adotar uma postura de desconfiança (Bacellar, 2008), revisamos os registros de aulas sobre Limites e Derivadas localizados e o período em que o professor Samuel Costa ensinou na escola. Também verificamos todos os professores que registraram aulas das disciplinas escolares Matemática e Desenho nesse período. Como contribuição para o Taylor-Egídio, higienizamos e organizamos cronologicamente os diários de classe.

Com a intenção de divulgar cientificamente o campo de pesquisa da História da Educação Matemática e de compartilhar como aconteceram as buscas pelas fontes históricas desta pesquisa, gravamos alguns vídeos durante as visitas ao acervo do Taylor-Egídio. Os vídeos foram compartilhados por meio do canal do YouTube Educação Matemática: livros e outros¹⁹:

- VLOG #3 | Pesquisa sobre História do Ensino de Matemática na Bahia (rotina do doutorando): <https://www.youtube.com/watch?v=tM2Z8wer-RQ>.

- VLOG #4 | Pesquisa sobre História do Ensino de Matemática na Bahia (rotina do doutorando): <https://www.youtube.com/watch?v=vdh2z3JjPCg>.

- VLOG #5 | Pesquisa sobre História do Ensino de Matemática na Bahia (rotina do doutorando): <https://www.youtube.com/watch?v=GfQ4Cvommvc>.

- VLOG #6 | Pesquisa sobre História do Ensino de Matemática na Bahia (rotina do doutorando): <https://www.youtube.com/shorts/n7Op17uiiRw>.

À medida que organizamos os diários de classe por ano, separamos todos os que eram das disciplinas de Matemática e Desenho. Em seguida realizamos um levantamento de todos os professores e professoras que ensinaram essas disciplinas no período de 1940 a 1999. No quadro a seguir apresentamos os nomes dos professores que ensinaram a disciplina Matemática, seus respectivos períodos e etapa escolar.

¹⁹ Link de acesso ao canal do Youtube Educação Matemática: Livros e outros: <https://www.youtube.com/@educacaomatematicaporjosec8025>.

Quadro 2 – Relação de professores que ensinaram Matemática no Taylor-Egídio por período e etapa escolar (1940-1999), segundo registros em diários de classe

Professor ou professora	Período	Etapa escolar
Lourdes Alves	194?	Não identificada
J. L. Lingerfilt	194?	Não identificada
Walter Vaz Andrade	1952-1955	Ginasial
Mário Moreira de Souza	1952-1953	Normal
Edésio José de Oliveira	1955-1958	Pedagógico
		Ginasial
Raimundo Dias Machado	1959-1960	Pedagógico
		Ginasial
João Rocha da Silva	1961-1963	Ginasial
		Científico
Lourival José dos Santos	1961-1967	Ginasial
		Normal/pedagógico
		Científico ²⁰
Vicente Dias Lima	1962	Ginasial
Raimundo Melo	1964	Ginasial
		Científico
Samuel Costa	1965-1966	Ginasial ²¹
	1968-1985	Normal/Pedagógico
		Colegial ²²
Nilzete Farias	1967-1971	Ginasial
Antonieta M. Coccoresse	1967	Pedagógico
Luzia Araújo Padilha	1978	Básico 2º grau
Messias O. Lima	1981	Básico 2º grau
Dalma Lúcia Correia Lima Rodrigues	1982	Magistério
Antônio Lourenço M. Lima	1986	1º grau
		Colegial
Álvaro Monteiro	1987-1989	1º grau
		Colegial ²³
		Magistério
Maria de Lourdes Santos Souza	1987-1989	1º grau
Lourival Brito Guimarães	1990-1993	1º grau
		Colegial
		Magistério
Rita Pereira de Souza	1990-1993	1º grau
Odenval Paulo Santana Filho	1994	1º grau
		Colegial
Iramar Vieira Santos	1994	Magistério
Ozeli Oliveira Paixão Brito	1994	1º grau
Lindoal Santana Rangel	1994-1999	Colegial ²⁴

²⁰ Em 1966 o diário é identificado como Colegial.

²¹ A partir de 1974 é identificado como 1º grau.

²² 1974 é identificado como científico.

²³ 1989 científico ao invés de colegial.

²⁴ “Formação geral” referente ao ano de 1997.

Reinaldo Santana Bastos	1995-1999	1º grau
Lindóia Socorro Santana Rangel	1995-1999	1º grau

Fonte: pesquisa de doutorado.

Não é possível garantir que os professores e as professoras mencionados no Quadro 9 são todos os que ensinaram Matemática no Colégio Taylor-Egídio no período de 1940 a 1999. O mapeamento foi realizado durante a organização dos diários de classe de Matemática disponíveis no acervo da escola no decorrer das buscas por registros de aulas sobre saberes do Cálculo Diferencial e Integral. Não podemos afirmar que todos os diários de classe de Matemática estão disponíveis no acervo. Para alguns anos, como por exemplo os anos de 1944 e 1947, não encontramos os diários de classe no acervo da escola.

Em relação a coluna “etapa escolar” do Quadro 2, na qual informamos nível e modalidade de ensino, é pertinente destacar que não significa que o professor ou a professora ensinou todas as etapas mencionadas durante todo o período em que ensinou Matemática no Taylor-Egídio. Há, por exemplo, professores que ensinaram uma determinada etapa escolar por um ou poucos anos, como é caso do professor Samuel Costa. Ou seja, apesar de no Quadro 2 ser sinalizado que Samuel Costa ensinou Matemática no curso Pedagógico, não significa que ele ensinou Matemática nessa etapa durante todo o período indicado. Independente da etapa escolar, a finalidade do Quadro 9 é, segundo os diários de classes disponíveis no acervo, destacar o período em que um professor ou professora ensinou Matemática no Colégio Taylor-Egídio.

A linha em que mencionamos o professor Samuel Costa no Quadro 2 está destacada para evidenciar o único professor que registrou aulas sobre Limites e Derivadas nas turmas de Matemática da 3ª série Colegial (1976-1981) e que, por isso, faz parte da pesquisa histórica que estamos apresentando por meio deste texto. No mapeamento realizado sobre os professores e professoras que ensinaram Matemática no Taylor-Egídio (1940-1999) temos anotações da etapa escolar e das turmas que cada professor ou professora ensinou em cada ano. Contudo, por se tratar de informações não relacionadas com a temática desta pesquisa, avaliamos realizar um estudo futuramente.

Apesar de no Quadro 2 apresentarmos os nomes de professores que ensinaram Matemática na escola, segundo diários de classes disponíveis, vários deles ensinaram outras disciplinas escolares: Desenho, Estatística, Física e Desenho Geométrico. Não realizamos o mapeamento de disciplinas escolares de outras áreas, mas percebemos que alguns professores ensinaram Biologia e Matemática, por exemplo. No que diz respeito à etapa escolar 1º grau, terceira coluna do Quadro 2, mencionamos professores e professoras que ensinaram

Matemática da 5ª a 8ª série. Apesar de termos realizado o levantamento das professoras que ensinaram Matemática da 1ª a 4ª série, decidimos não realizar uma descrição detalhada neste texto²⁵.

Buscas por fontes históricas no Centro de Documentação do Museu Pedagógico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia em Vitória da Conquista

O Centro de Documentação (CEDOC) integra o Museu Pedagógico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e está localizado no campus universitário de Vitória da Conquista²⁶. Com possibilidades de localizar fontes históricas para a pesquisa por meio de buscas no acervo do CEDOC, iniciamos contato para autorização para visitas em 18 de dezembro de 2023. Sem resposta, possivelmente por conta do período de fim de ano e férias, decidimos retornar com novas tentativas em fevereiro de 2024. O planejamento foi o de em 2024 realizar buscas por fontes históricas em Vitória da Conquista e Jaguaquara.

Durante o ano de 2023, por conta das aulas presenciais dos componentes curriculares do doutorado e do trabalho docente na escola, não foi possível realizar buscas nessas cidades. O novo contato com o CEDOC foi por meio de um e-mail para o endereço museupedagogico@uesb.edu.br. A permissão para realizar buscas no acervo do CEDOC foi concedida por meio de um e-mail da data de 26 de abril de 2024, quando a equipe responsável solicitou que informássemos a data e hora que iríamos ao Centro de Documentação. Em 29 de abril respondemos o e-mail encaminhando virtualmente o documento apresentando a pesquisa, como aconteceu nos demais espaços.

No dia 09 de maio de 2024 o professor responsável pelo CEDOC nos enviou um e-mail dialogando sobre nossa visita ao acervo do Museu Pedagógico da UESB. Confirmamos a primeira visita para o dia 24 de maio de 2024, às 8:30 da manhã. Contudo, por conta de uma paralisação, agendamos quatro visitas em sequência, dias 06 e 07 de junho de 2024, nos turnos matutino e vespertino. Visita confirmada por e-mail pelo professor:

²⁵ Considerando o levantamento realizado nos diários de classe, seguem os nomes das professoras e do professor que ensinaram Matemática da 1ª a 4ª série do 1º grau no Colégio Taylor-Egídio: Gláfira da S. M. de Oliveira (1975); Elza Paraguassu Andrade (1975-1976 e 1987-1991); Iracema Val Pereira (1975-1976 e 1988); Clécia Nogueira Costa (1976 e 1987-1995); Noeme Nunes Silva Leal (1987-1995); Onésima da Silva Melo (1987-); Maria Helena Purificação da Paixão (1988-1991 e 1993-1995); Eliana Santos Nascimento (1988); Ozair Oliveira da Paixão (1988-1989); Maria Elizabete Oliveira Barreto (1989); Cleide Ribeiro Moraes (1992-1994) e Cleide Moraes Brandão (1995-1996); Eliete Bahiano Passos Souza (1996-1999); Silenilce Sousa e Santos (1996-1997); Alessandra dos Reis Oliveira (1997-1998); Adriana Barreto Scotti (1998-1999); Iramar (1999).

²⁶ Link do site do Museu Pedagógico: <http://www2.uesb.br/museupedagogico/fontes-documentais-cedoc/>. Acesso em 28 de outubro de 2024.

Combinado. Como te falei, será um trabalho de garimpo e vai nos ajudar a identificar se há registros dessa natureza (que vc mencionou). Os documentos são registros de estudantes, cadernetas individuais. Por isso precisa verificar onde estão os registros de aulas. Colocaremos uma bolsista para te ajudar nesse trabalho (CEDOC, 2024, e-mail).

O deslocamento de Jequié para Vitória da Conquista aconteceu dia 05 de junho de 2024. Dia 06 de junho, às 09:00 da manhã, iniciamos as buscas por fontes históricas para a pesquisa no acervo do CEDOC. Fomos bem recepcionados por uma estagiária e estudante do curso de História. O espaço foi apresentado e fomos orientados acerca de como manusear os documentos. As buscas por fontes históricas no CEDOC aconteceram durante as manhãs e tardes dos dias 06 e 07 de junho de 2024. Fomos autorizados a abrir os envelopes para identificar as escolas²⁷ e realizar buscas mais específicas nos diários de classe. Contudo, conseguimos observar diários de todas as escolas, o que favoreceu uma percepção sobre as possibilidades de localização de fontes históricas.

Dos diários de classe que observamos, a grande maioria pertencia a turmas correspondentes aos atuais anos finais do Ensino Fundamental. Os diários de séries equivalentes ao atual Ensino Médio foram alguns diários das décadas de 1970 ou 1980, mas sem registros de aulas sobre saberes do Cálculo Diferencial e Integral. Observamos todos os livros didáticos relacionados à Matemática disponíveis no acervo do CEDOC. A grande maioria eram livros didáticos destinados ao que equivale ao Ensino Fundamental, nenhum sobre Cálculo Diferencial e Integral, como pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3 – Livros didáticos da área de Matemática localizados no acervo do CEDOC²⁸

Título do livro	Ano/Série	Autores	Editora
Matemática Moderna: pontos, problemas, testes, exercícios em NCr\$	3º ano primário	Deborah Padua Mello Neves	Edição Tilibra
O Cruzeiro Nôvo na Matemática Moderna: exercícios e problemas complementares	2º grau	Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira e Neizi de Castro Andrade	---
O Cruzeiro Nôvo na Matemática Moderna: exercícios e problemas complementares	3º grau	Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira e Neizi de Castro Andrade	---

²⁷ As fontes localizadas no CEDOC estavam em processo de catalogação por conta da mudança para o novo espaço recém-inaugurado. Por isso e por não conhecer a realidade das escolas de Vitória da Conquista, foi necessário realizarmos um reconhecimento das escolas para decidir por uma busca mais detalhada.

²⁸ As informações apresentadas no Quadro 3 são referentes as localizadas nas capas dos livros disponíveis no acervo do CEDOC. Como não eram fontes históricas de interesse para esta pesquisa, não realizamos buscas detalhadas.

Aprenda Calculando	1ª série - ensino de primeiro grau	Vera Margarida Santos e Maria Isabel Santos	Editora do Brasil na Bahia S. A.
Aprenda Calculando	3ª série - ensino de primeiro grau	Vera Margarida Santos e Maria Isabel Santos	Editora do Brasil S. A.
Coleção Acquarone Tudo é fácil... Matemática	3º ano primário	Mello e Souza	---
Ensino Moderno de Matemática para o curso primário	Quarto livro	Maria Teixeira Rodrigues	Editora do Brasil S. A.
Minha Aritmética	Quarto livro	Olga Pereira Mettig e Maria Ligia L. Magalhães	Editora do Brasil S. A.
Geometria Prática Popular	Escolas primárias	Dr. Abílio Cesar Borges – Barão de Macaúbas	Livraria Francisco Alves (1960)
Rudimentos de Geometria e Desenho Geométrico	---	Franklin Mendes	Livraria Francisco Alves
Exercícios de linguagem e Matemática	1ª série primária	Theobaldo Miranda Santos	Agir
Exercícios de linguagem e Matemática	3ª série primária	Theobaldo Miranda Santos	Agir
Geometria	---	Olga Pereira Mettig e Maria Ligia L. Magalhães	Editôra do Brasil na Bahia LTDA.
Matemática Moderna – Nível II	3ª série	Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira	---
Matemática Moderna – Nível II	5ª série	Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira	---
Problemas Modernos de Aritmética	3ª série primária	Nilséa Lima Figueiredo Rocha	Agir
Matemática Moderna – 2º volume	---	Therezinha Maestrelli	FTD/MEC
Questionário de Aritmética e Geometria	4º ano primário	Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira	---
Questionário de Aritmética e Geometria (perguntas e respostas)	5º ano primário e admissão	Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira	---
No Mundo Encantado da Matemática	2º	Ângela Marcia Pereira da Silva, Florinda de Andrade Lunardi, Lélia Fernandes Cimini, Magda Maria de Carvalho Miranda e Maria Ignez Bastos Rodrigues	---
Matemática: exercícios e problemas	3º ano primário	Irmãos Maristas	Editôra Coleção F.T.D. LTDA.
Desenho	2ª série ginásial	João de Saboia Barbosa	---

Fonte: Pesquisa de doutorado.

O professor responsável pelo CEDOC solicitou um relato sobre os resultados das buscas por fontes históricas no acervo do museu. À medida que fomos realizando o mapeamento, anotamos algumas informações para nos localizarmos em visitas futuras e para contemplar a solicitação da equipe do Museu Pedagógico, como segue e-mail enviado em 12 de julho de 2024:

Professor, boa noite [20:50]. Apenas hoje consegui te responder. Envio e-mail com cópia para a professora Janice, minha orientadora. Assim informo a vocês dois sobre os resultados preliminares das primeiras buscas realizadas no acervo do CEDOC.

1) Fiz uma busca em todos os livros de Matemática (ou pelo menos em mais de 90% dos que estavam na sala). A grande maioria dos livros são destinados ao ensino primário e num recorte temporal mais ou menos em torno de 1955 a 1975. Essa é uma percepção preliminar, preciso analisar com cuidado. Há uma quantidade interessante de livros sobre geometria. Há livros de Matemática para o ginásio e, sobretudo, enfatizando a Matemática Moderna; 2) Sobre os diários de classe (de Matemática, mas projeto para o geral, considerando que abri uma quantidade boa dos pacotes). Segue análise nebulosa.

Não sei afirmar um percentual dos diários de classe que observei. Posso afirmar que há alguns diários das décadas de 1940 e alguns mais da década de 1950. Da década de 1960 para frente, houve um crescimento significativo até a década de 1990. Parece haver uma redução de diários de classe dos anos 2000 (parece ser compreensível). Posso afirmar que a grande maioria dos diários de classe são destinados ao Ginásio (anos finais do fundamental). Há diários de classe do Colegial (ensino médio), mas o interessante é que senti falta dos diários de classe da 3ª série. Há diários de classe de cursos técnico, confesso que esqueci o nome da escola (nessa primeira visita, me atentei em ter uma percepção ampla, uma vez que o acervo está em organização). Estou analisando o acervo de diários do Colégio Batista Conquistense. Não localizei nenhum registro significativo para a pesquisa de doutorado (aulas sobre Limites, Derivadas ou Integrais). Localizei registros sobre o estudo da inclinação da reta nas aulas de Matemática da 1ª série do Colegial (o que mais se aproximou da pesquisa de doutorado). [...] Mais uma vez, muito obrigado pelo cuidado (Santos, 2024, e-mail).

O compartilhamento das informações sobre as buscas por fontes históricas no CEDOC destaca as dificuldades pela localização de vestígios para uma pesquisa histórica sobre o ensino de saberes do Cálculo Diferencial e Integral em escolas de cidades do interior da Bahia. A história constitui uma narrativa historiográfica construída a partir da análise crítica e da interpretação de vestígios encontrados. Evidentemente, é natural que as buscas por fontes históricas também resultem na não localização de vestígios que interessam para a pesquisa em desenvolvimento. Contudo, avaliamos pertinente que o leitor tenha percepções de como aconteceram os processos de busca e localização das fontes históricas que problematizamos, interpretamos e analisamos.

Considerações

Consideramos que contemplamos o objetivo proposto para este texto, que foi o de apresentar como foram realizadas as buscas por fontes históricas para uma pesquisa de doutorado sobre a história do ensino de saberes do Cálculo Diferencial e Integral em escolas localizadas em Jequié (1938-1942) e Jaguaquara (1976-1981), cidades do interior da Bahia. A localização dos registros de aulas sobre Limites, Derivadas e Séries nos diários de classe de Matemática da 5ª série do Curso Fundamental do Ensino Secundário do Ginásio de Jequié (1938*1942) e dos registros de aulas sobre Limites e Derivadas nos diários de classe de Matemática do 3º ano Colegial do Colégio Taylor-Egídio (1976-1981) foram fundamentais para a continuação do desenvolvimento da pesquisa de doutorado.

Fontes históricas que, do ponto de vista documental, apresentam vestígios da realização de aulas sobre saberes do Cálculo Diferencial e Integral no nível médio das duas escolas localizadas no interior da Bahia. Os registros do Ginásio de Jequié foram realizados pelos professores Benevides Mendes Oliveira e Zélia Dias da Silva e os do Colégio Taylor-Egídio pelo professor Samuel Costa. Nossa experiência sinaliza a importância da existência dos acervos históricos das escolas localizadas nas cidades do interior da Bahia, sobretudo pelo fato de que, é por meio deles, que conseguimos iniciar processos de interpretações acerca da história do ensino de Matemática do estado.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Agradecemos, também, ao CNPq pelo fomento ao projeto de pesquisa *O Cálculo Diferencial e Integral: uma análise das tentativas de sua escolarização* ao qual esta pesquisa de doutorado está vinculada.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Tana Giannasi. **A matemática da reforma Francisco Campos em ação no cotidiano escolar**. Orientador: Wagner Valente Rodrigues. 2004. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

BARROS, José D'Assunção. **Fontes históricas:** introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

BRASIL. Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização do ensino secundário e superior na República dos Estados Unidos do Brasil e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1931.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990.

CHARTIER, Roger. A “nova” História Cultural. In: GARNICA, Antônio Vicente Marafioti (org.). **Pesquisa em história da educação matemática no Brasil:** sob o signo da pluralidade. São Paulo: Livraria da Física, 2016. p. 19-36.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, [s. l.], v. 2, p. 177-229, 1990. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3986904/mod_folder/content/0/Chervel.pdf. Acesso em: 07 set. 2024.

DIAS, André Luís Mattedi. Uma história da educação matemática na Bahia. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., São Paulo, 2011. **Anais [...]**. São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300909600_ARQUIVO_ALMD.EducacaoMatematicaBahia_revisado.pdf. Acesso em: 01 set. 2022.

DICK, Sara Martha. A expansão do ensino secundário na Bahia (1942-1961). **Revista da FAEEBA – Educação e contemporaneidade**, [s. l.], v. 29, n. 59, p. 310-327, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21879/faceba2358-0194.2020.v29.n59.p310-327>. Acesso em: 01 set. 2022.

GOMES, Malú Rosa Brito. **A transição do clássico para o moderno:** o ensino de matemática no colégio Taylor-Egídio no município de Jaguaquara-BA (1950-1969). Orientador: Claudinei de Camargo Sant'Ana. 2015. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2015.

GOODSON, Ivor Frederick. **Currículo:** teoria e história. Petrópolis: Vozes, 2018.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/e9023977-ec31-43ec-802a-7ba9759d8ea2>. Acesso em: 16 nov. 2024.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SANTOS, Cleide Selma Pereira dos. **História da formação docente no curso normal do Instituto de Educação Régis Pacheco (1959-1971):** o ensino da matemática em foco. Orientadora: Janice Cassia Lando. 2018. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2018.

SILVA, Marly Gonçalves da. **O ensino de matemática na formação de professores na escola normal anexa ao Ginásio de Jequié (1954-1966).** Orientadora: Janice Cassia Lando. 2019.

Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2019.

VALENTE, Wagner Rodrigues; BERTINI, Luciane de Fatima. Sobre a matemática do ensino como objeto teórico de pesquisa. *In*: VALENTE, Wagner Rodrigues; BERTINI, Luciane de Fatima (org.). **A matemática do ensino**: por uma história do saber profissional 1870-1960. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2022, p. 19-29.